Cirurgia Pediátrica | Caso Clínico

PD-083 - (20SPP-9598) - A CIRURGIA NA ABORDAGEM DO LINFANGIOMA ORBITÁRIO

Mariana Agostinho[1]; Tatiana Gigante[1]; João Nunes Da Costa[1]; Júlio Matias[1]

1 - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

Introdução / Descrição do Caso

O linfangioma orbitário é uma malformação vascular rara, de baixo fluxo, do sistema linfático. Estas lesões são benignas e podem ser classificadas como macroquísticas (> 1 cm), microquísticas (<1 cm) ou mistas. A nível orbitário, podem ser assintomáticas ou condicionar uma redução da acuidade visual, proptose, alterações da oculomotricidade ou dor. É frequente terem um componente periorbitário associado, normalmente na pálpebra, o que as torna ainda mais notórias, com repercussões negativas na autoestima do doente. Descreve-se um caso de um adolescente do sexo masculino com 11 anos enviado à Consulta de Cirurgia Plástica Pediátrica por um linfangioma orbitário associado a uma diminuição da acuidade visual e proptose. A ressonância magnética mostrava uma lesão intracónica com envolvimento do nervo ótico e dos músculos extraoculares. Foi submetido a uma ressecção parcial e drenagem da lesão multinodular. O procedimento decorreu sem intercorrências e no pós-operatório aos 6 meses verifica-se uma melhoria funcional e estética.

Comentários / Conclusões

O linfangioma orbitário é uma patologia desafiante, difícil de tratar e a recorrência é comum. Até ao momento não existem guidelines consensuais na sua abordagem. As opções passam por uma atitude vigilante, escleroterapia, excisão cirúrgica ou uma associação das duas últimas. Em geral, a cirurgia é reservada para as lesões microquísticas ou aquelas que põem em risco a vida ou estruturas/órgãos importantes do doente e que requerem uma abordagem mais radical. O tratamento cirúrgico tem por objetivo uma ressecção o mais completa possível da lesão, restaurando a integridade funcional e estética dessa região anatómica.

Palavras-chave : Linfangioma orbitário, Cirurgia Plástica Pediátrica